

O MERCADO

Queda das ORTN, alta da Bolsa. Começa a confusão.

Os portadores de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com cláusula cambial perderam ontem um montante estimado em Cr\$ 150 bilhões, com a desvalorização de 1,5 a 4% nos títulos. Essas perdas decorreram da informação, divulgada na tarde de anteontem, de que o expurgo nos índices atingirá também a correção cambial. A maior queda ocorreu nos papéis de novembro de 1987, que caíram entre 3,5 e 4%.

As perdas avaliadas em Cr\$ 150 bilhões são somente as do setor privado, ou seja, a parcela de ORTN que está com o sistema bancário e o sistema de intermediação, bem como com as empresas que adquiriram os papéis para fazer o *hedge* de suas dívidas em dólares, temendo nova maxidesvalorização do cruzeiro. A estimativa encontrada no mercado é a de que cerca de 700 milhões de ORTN, num valor próximo de Cr\$ 5 trilhões, estão em poder do setor privado, contra 1 bilhão de títulos que seria a posição no final de abril. De lá para cá, o Banco Central efetuou compras desses papéis no mercado, com o objetivo de reduzir o risco das instituições, mas também com o de diminuir a especulação com esses papéis.

Enquanto as ORTN caíam de preço no mercado aberto, as ações subiam. Em São Paulo, o índice Bovespa atingiu o novo recorde de 61.966 pontos no fechamento, com alta de 3,7%. O movimento atingiu Cr\$ 4.479 milhões, dos quais Cr\$ 3.783 milhões à vista. E duas instituições financeiras estiveram com suas ações cotadas entre as 10 maiores altas do dia: Real Companhia de Investimento PP com 19,7% e Banco Mercantil de São Paulo PN, com 16,6%.

Ouro

O ouro voltou a subir ontem, no Rio, com o grama do metal chegando a ser vendido a Cr\$ 11.500,00, preço superior em 70% à primeira cotação deste ano, estabelecida em Cr\$ 6.800,00, no dia 3 de janeiro. O movimento neste mercado voltou a ser intenso nas principais casas do Rio, onde o ouro é negociado em barras com peso mínimo de 50 gramas.

No fechamento do expediente, o ouro sofreu ligeiro declínio, com o preço de venda marcando Cr\$ 11.300,00, e o de compra Cr\$ 10.600,00.

O dólar no mercado negro também subiu um pouco, mantendo-se, ao longo de quase todo o expediente, praticamente nos preços de Cr\$ 800,00 para compra e Cr\$ 840,00 para venda. Nas principais casas que operam no *black carioca*, o movimento de pessoas voltou a ser reduzido, apesar da alta na moeda norte-americana de Cr\$ 20,00 em relação ao dia anterior.

A Bolsa de Valores do Rio, por sua vez, registrou valorização média de 6,2%, tendência mantida no fechamento dos trabalhos, quando os preços dos principais papéis subiram 1%. O movimento financeiro, no entanto, segundo os analistas do mercado, não justificou tão expressiva alta, na medida em que totalizou Cr\$ 2,3 bilhões.

Mas as ações preferenciais ao portador do Banco do Brasil ultrapassaram a barreira dos Cr\$ 20,00. Essas ações, responsáveis pela maior concentração de dinheiro em operações à vista, abriram a Cr\$ 19,40 e fecharam a Cr\$ 20,49, após terem atingido a cotação máxima de Cr\$ 21,00.

Dólar já vale Cr\$ 523,56.

A partir de hoje, o dólar vale
Cr\$ 520,96 para compra e
Cr\$ 523,56 para venda.

O reajuste de 1,601% anunciado
ontem pelo Banco Central é o
24º deste ano e ocorre com um
intervalo de apenas quatro
dias em relação ao último.
A correção cambial no ano

já atinge 107,215% e, nos
últimos 12 meses, 208,115%.
Para acompanhar a correção
monetária de 8%, os restantes
reajustes cambiais de junho não
podem passar de 1,82%, mas tudo
indica que a correção cambial
ficará bem acima da variação
das ORTN e próxima da inflação.

Mais um banco reduz juros

Seguindo o exemplo de outras
instituições, o Banco Econômico
anunciou ontem que, a partir
de segunda-feira, suas taxas
de juros sofrerão uma redução
média de 10% ao ano. As taxas
de desconto de duplicatas,
por exemplo, cairão de 8% para
7% ao mês. Segundo o presidente

do Banco Econômico, Ângelo
Calmon de Sá, essa alteração é
consequência da queda do IOF
e do fim da limitação imposta
à expansão do crédito. Mas,
segundo ele, a tendência dos
juros é se elevar,
"caso não haja expurgo
dos índices".